



## Uma nova década perdida

**Síntese:** *Um conjunto de políticas econômicas equivocadas conduziu o Brasil à mais severa recessão da sua história. O PIB viverá anos seguidos de queda, a população empobrece, o desemprego dispara e a atividade produtiva se arrasta, sob impacto direto da desconfiança e da falta de credibilidade dos governos do PT. Conquistas econômicas e sociais importantes foram postas em risco. Os retrocessos estão por toda parte e, no conjunto, deverão resultar numa década perdida, repetindo uma situação que os brasileiros imaginavam ter deixado no passado. Com Lula e Dilma foi assim: andamos para trás, numa crise que também é política, ética, moral e social.*

O país vive atualmente sua mais grave crise. Ela começou no campo político, alastrou-se pelo da ética e atingiu em cheio a economia, com reflexos perversos nas condições de vida dos cidadãos. Nunca antes na história, o Brasil experimentou recessão tão profunda e, ao que tudo indica, tão prolongada. Conquistas de décadas estão sendo comprometidas, ao mesmo tempo em que não há qualquer perspectiva de melhora no horizonte. A passagem do PT pelo poder ficará marcada como uma nova década perdida para os brasileiros. Serão muitos anos até nos recuperarmos desta verdadeira destruição.

A queda de 3,8% do PIB no ano passado sintetiza o desastre econômico. Foi o pior resultado em 25 anos, na contramão do resto do mundo, que aos poucos retoma sua trajetória de crescimento. A crise é generalizada e não poupa nenhum setor de atividade e nenhum componente da economia – a única e honrosa exceção continua sendo a agropecuária; por quanto tempo mais, não se sabe. Indústria, comércio, serviços, consumo, investimentos e poupança retrocederam a níveis anteriores ao mandato da presidente Dilma Rousseff. A gestão dela equivale a tempo absolutamente desperdiçado pelo país.

O Brasil paga o preço de opções equivocadas, adotadas pelo governo petista após a crise de 2008/2009 e aprofundadas por Dilma quando as circunstâncias já haviam mudado inteiramente. A administração de remédios errados acabou asfixiando o paciente. A despeito de alertas e críticas, a presidente persistiu no erro e o resultado é uma economia moribunda, em estágio terminal. Reanimá-la depende de um único fator: a mudança de governo, capaz de ressuscitar a confiança e reconquistar alguma credibilidade no Brasil.

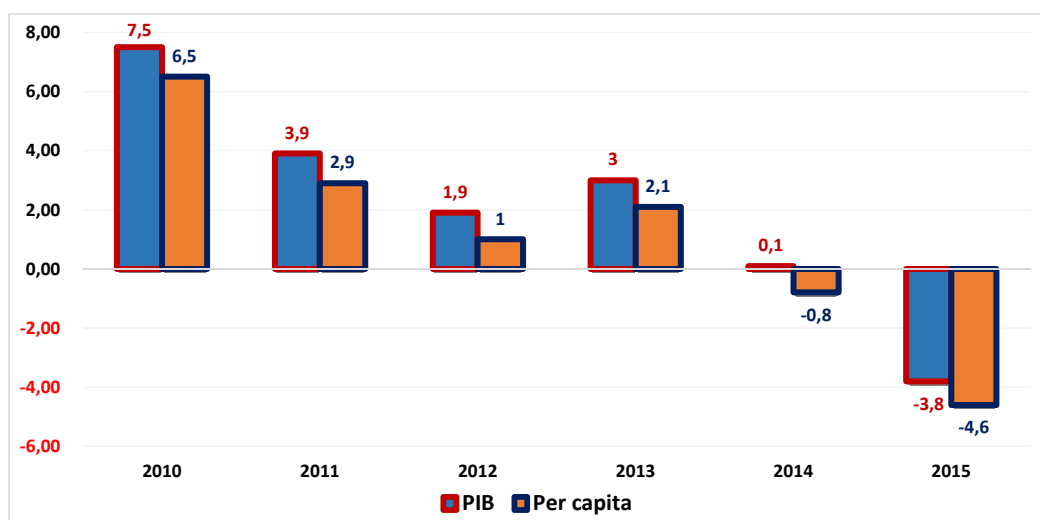
### **A matriz do atraso**

O PT conseguiu o raro feito de implodir um ciclo de desenvolvimento sustentado construído a duras penas, jogando por terra o esforço de quase 20 anos da sociedade brasileira. Denominada “nova matriz econômica”, a aventura patrocinada pelos petistas implodiu o chamado tripé macroeconômico — câmbio flutuante, metas de inflação e responsabilidade fiscal —, anulou conquistas modernizadoras e jogou o país no atraso.

A política petista nos fez retroceder no tempo. As finanças públicas foram completamente desorganizadas, com expansão descontrolada dos gastos. A política fiscal foi golpeada com malabarismos, contabilidade criativa e pedaladas. Como corolário, já temos dois anos seguidos de déficit e a dívida bruta é a maior da série histórica iniciada em 2006: depois de subir dez pontos em apenas 24 meses, alcançou 66% e agora caminha para atingir 80% do PIB até 2018. Responsabilidade no trato do dinheiro público tornou-se letra morta no país.

A leniência petista também pôs sob risco outra das maiores conquistas recentes dos brasileiros: o controle da inflação, alcançado a partir do Plano Real. Desde 2009, as metas fixadas pelo Conselho Monetário Nacional não são cumpridas. A despeito de o país atravessar uma seríssima recessão, os índices de preços teimam em manter-se na casa de dois dígitos – o que contraria quaisquer fundamentos e expõe a fragilidade da nossa economia. A inflação atual é a mais alta em 13 anos.

### Evolução do PIB e do PIB per capita (em %)



Fonte: IBGE

A receita que nos trouxe ao estado atual de atraso e retrocesso é um coquetel tóxico em que se misturam ideologia ultrapassada, visões distorcidas de mundo, superdimensionamento do Estado e a transformação da administração pública numa fonte de dinheiro para financiar o partido no poder, com muita corrupção, desperdício, ineficiência e, na sua consequência mais nefasta, a depauperação dos serviços públicos prestados à população.

Entre os ingredientes que colaboraram para produzir o recuo histórico estão intervencionismo estatal; política monetária voluntarista, que baixou juros na marra; desonerações tributárias discricionárias; protecionismo; explosão de crédito público com taxas subsidiadas pelo Tesouro, ou seja, bancadas pelo contribuinte; enfraquecimento dos órgãos de regulação, fiscalização e controle; mudanças intempestivas nos marcos legais, em especial o do petróleo; e manipulação de tarifas públicas para segurar a inflação. O governo do PT sempre defendeu, a despeito de todas as evidências internacionais e históricas, que este conjunto de ações resultaria em crescimento da economia, estimularia o investimento e a geração de empregos. Nada funcionou.

Em meio à ruína generalizada, alguns números ilustram as perdas sofridas pelo país com a adoção da famigerada “nova matriz econômica”. Apenas nos anos Dilma, as desonerações fiscais somaram R\$ 409 bilhões – o equivalente a 13 anos de arrecadação da CPMF. Talvez o caso mais proeminente tenha sido o da indústria automobilística, que recebeu muita ajuda do governo, mas pouco entregou em termos de crescimento econômico e geração de emprego: em 2015, 9 mil trabalhadores do setor foram demitidos e as vendas caíram mais de 26%.

Isso sem falar na distribuição desenfreada da “bolsa-empresário”, que deixou uma conta salgada aos cofres públicos: desde 2008, o Tesouro transferiu R\$ 455 bilhões para o BNDES, ou seja, dinheiro proveniente de pagamento de impostos foi usado para financiar, a juros e condições camaradas, dezenas de grandes empresas apaniguadas dos poderosos petistas sem resultados visíveis. O custo total representa 18 vezes o gasto anual do Bolsa Família. A Operação Lava Jato deixa claro, a cada dia, a razão da benevolência com o dinheiro alheio.

### **O país empobrece**

O legado da “nova matriz” petista é trágico. O período iniciado em 2010 já é certamente uma nova década perdida para o Brasil, pior até do que a experimentada nos anos 1980. O país está ficando mais pobre de forma acelerada, além de amargar sérios retrocessos sociais. Tudo por ter seguido e aprofundado a via da irresponsabilidade e do populismo.

O PIB per capita – medida de padrão de vida que espelha a divisão da riqueza produzida pela população residente – caiu 5,5% nos últimos dois anos e deve continuar recuando até encolher cerca de 10% até 2018. Trata-se de algo apenas comparável ao que aconteceu no Brasil entre os anos 1980 e 1983, em meio a uma crise econômica de proporções globais. No fim da década atual, o PIB per capita terá retornado ao patamar de 2010.

Os resultados são devastadores e estão por toda parte. A retração do PIB em 2015 devolveu a economia ao patamar de 2010, ano em que Dilma se elegeu presidente. A previsão é de que o PIB desabe mais 4% em 2016 e volte a cair em 2017 – na melhor das hipóteses, espera-se uma estagnação no ano que vem e no próximo. Aos poucos, os motores que mantinham viva a atividade econômica foram desacelerando, até parar por completo.

A primeira vítima foram os investimentos, golpeados pela desconfiança, pela ausência de regras estáveis e pela preponderância do poder público sobre a iniciativa privada. A chamada “formação bruta de capital fixo”, que inclui gastos com construções, aquisição de máquinas e equipamentos, cai há dez trimestres consecutivos, ou seja, há dois anos e meio. Em proporção do PIB, a taxa de investimento retrocedeu a 18,2%, quando a promessa petista era elevá-la a pelo menos 25%, padrão corrente em economias emergentes.

Em seguida, tombou também o consumo das famílias, que havia potencializado a economia na década passada. Em 2015, a retração foi de 4%, a pior marca desde 1996. No outro lado da moeda, o comércio varejista vendeu 10,3% menos em um ano – recorde histórico negativo. A diminuição do mercado representou destruição de riqueza para a economia nacional calculada em R\$ 300 bilhões.

A deterioração da indústria, agravada nos anos Dilma, continua se aprofundando. A produção industrial encolheu 11,3% nos últimos dois anos, queda sem paralelo na história recente da economia. Na comparação com o pico, alcançado em 2013, o recuo atinge 20%. Pior: segundo a CNI, a participação da indústria de transformação na economia brasileira despencou para 9% do PIB, retornando a patamares pré-industrialização promovida nos governos Vargas e JK.

### **Retrocessos por toda parte**

Apesar da insistência do discurso petista em culpar o resto do mundo por nosso fracasso, a crise no Brasil é fundamentalmente interna, obra exclusiva dos governos Lula e Dilma. Nos últimos cinco anos, o desempenho brasileiro foi muito pior que o da maioria dos países: entre 2011 e 2015, o país cresceu apenas 1,1% em média ao ano, enquanto os países da América Latina avançaram 2,4% e as nações emergentes, 5%. Em termos per capita, o avanço médio desde que a atual presidente assumiu é de apenas 0,2% ao ano, o que significa praticamente uma estagnação. No mesmo período, a expansão do indicador em termos mundiais foi de 2,3% anuais e de 3,7% entre os emergentes.

No ano passado, o desempenho do PIB brasileiro só não foi pior do que o de nações economicamente irrelevantes ou atualmente submetidas a graves convulsões sociais: Burundi, Guiné, Iêmen, Líbia, Serra Leoa, Sudão, Ucrânia e Venezuela. Alguns mais desavisados podem achar que o mau desempenho é recente. Engano. Quando se consideram também os anos Lula, o cenário não é diferente: o Brasil sempre ficou atrás dos emergentes, dos vizinhos do continente ou do mundo em geral. O problema, não é difícil perceber, é o PT.

Entre as principais vítimas das opções econômicas petistas estão os trabalhadores e a população mais pobre. Hoje, há mais de 9 milhões de brasileiros procurando emprego, alta de 41% na comparação com 2014. Já o índice de miséria no país saltou para 19,6% no fim de 2015, ante 13% em 2012, segundo estudo feito pelo Banco Fibrá. É um quadro preocupante que ameaça as conquistas sociais

Sob o PT, o Brasil trilha caminhos equivocados na economia de forma sistemática. Insensível ao quadro atual, o governo petista insiste em ampliar as políticas que ajudaram a jogar o país na atual recessão, bem como em barrar as cada vez mais urgentes reformas estruturais. A aposta do PT em um programa econômico que já deu errado compromete o futuro do país e desperdiça anos de desenvolvimento. Para um país com tantas e tamanhas desigualdades e deficiências, é irresponsável perda de um tempo de que não dispomos. Infelizmente, o retrocesso já se consumou. Agora é lutar para que a recuperação comece, tão logo se processe o fim da era petista no poder. Enquanto as ideias do PT predominarem, quem continua perdendo é o Brasil.



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação mensal do Instituto Teotônio Vilela.